

## Prevalência e Características Clínicas da Fase Crônica da Chikungunya em Feira de Santana- Bahia, 2014-2015

**Juarez P. Dias<sup>1,5</sup>; Maria G Teixeira<sup>1,6</sup>; Maria C. N. Costa<sup>1,7</sup>; Maricélia M. Lima<sup>2,3,8</sup>; Francisca L. S. Oliveira<sup>3,9</sup>; Martha S. I. Carvalho<sup>1,10</sup>; Márcio S. Natividade<sup>1,11</sup>; Enny S. Paixão<sup>1,12</sup>; Ramon C. Saavedra<sup>4,13</sup>; Florisneide R. Barreto<sup>1,14</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA). Rua Basílio da Gama, s/n - Canela, Salvador – Bahia, CEP 40110-040. <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-Ba. Av. João Durval Carneiro, S/N - Estação Nova, Feira de Santana – Bahia, CEP 44027-010, <sup>3</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Av. Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, Feira de Santana - Bahia, CEP: 44036-900, <sup>4</sup>Diretoria de Vigilância Epidemiológica/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Rua ACM, S/N – Igautemi, Salvador – Bahia, CEP: <sup>5</sup>Email: [juarez.dias@ufba.br](mailto:juarez.dias@ufba.br). <sup>6</sup>Email: [magloria@ufba.br](mailto:magloria@ufba.br), <sup>7</sup>Email: [mariacncosta@hotmail.com](mailto:mariacncosta@hotmail.com). <sup>8</sup>Email: [maricelia.f@hotmail.com](mailto:maricelia.f@hotmail.com), <sup>9</sup>Email: [franlucc@terra.com.br](mailto:franlucc@terra.com.br), <sup>10</sup>Email: [itamartha@gmail.com](mailto:itamartha@gmail.com), <sup>11</sup>Email: [marcio.natividade@outlook.com](mailto:marcio.natividade@outlook.com). <sup>12</sup>Email: [npaixaoenfo@yahoo.com.br](mailto:npaixaoenfo@yahoo.com.br), <sup>13</sup>Email: [ramon.saavedra@saude.ba.gov.br](mailto:ramon.saavedra@saude.ba.gov.br), <sup>14</sup>Email: [florisneide@gmail.com](mailto:florisneide@gmail.com).

Chikungunya (CHIK), atualmente, é uma das principais arboviroses que acometem a população da América Latina. Seu agente etiológico, um vírus RNA da família Togaviridae, foi isolado pela primeira vez em 1952, na Tanzânia, África. Esta doença tem causado surtos na África, Sudoeste Asiático e na região do Oceano Índico, notadamente nas ilhas de Reunião, onde provocou uma grande epidemia. A partir de 2013, epidemias expressivas produzidas por esse vírus vêm ocorrendo em países do Caribe e das Américas Central e Sul, principalmente, no Brasil onde, até junho de 2016, foram notificados mais de 100.000 casos e 21 óbitos. Com o objetivo de estimar a prevalência e descrever características clínicas da artralgia na fase crônica da CHIK, realizou-se estudo transversal abrangendo 1928 residentes do bairro George Américo, Feira de Santana-Bahia, de 07/2014 a 03/2015, aos quais foi aplicado questionário estruturado. A incidência de CHIK foi de 21,4% (412) e de 12,8% (246) a prevalência de casos crônicos (artralgia há mais de três meses), correspondendo a 59,7% dos casos. Entre os crônicos a mediana da idade foi 47 anos, variando de 3 a 102 anos; 44 (17,9%) eram maiores de 60 anos e 187 (76,0%) do sexo feminino. As articulações mais afetadas foram: punhos e tornozelos, 94,7% cada; dedos das mãos, 90,9%; joelhos, 90,3%; dedos dos pés, 86,6% e; ombros, 80,1%. A intensidade da dor foi referida, respectivamente, como intensa e severa em: punhos, 40,5% e 32,4%; dedos das mãos, 42,3% e 29,3%; joelhos, 36,0% e 30,5%; tornozelos, 41,7% e 35,2% e dedos dos pés, 37,9% e 25,2%. Assim, como descrito na literatura, as artralgias referidas com maior frequência e intensidade foram aquelas localizadas em extremidades. Estas características da doença incapacitam o indivíduo para exercer atividades laborais e domésticas, prejudicando o seu cotidiano e qualidade de vida. Ademais, aumenta a demanda aos serviços especializados de saúde e de licenças previdenciárias.

**Palavras-chave:** Chikungunya, arbovirose, artralgias.